

**USO DE EXPRESSÕES NOMINAIS  
COMO REFERENCIAÇÃO  
NO GÊNERO DEPOIMENTO DE ORKUT**

*Kelly Christine Lisboa Diniz (UFES)*  
*[kcladiniz@hotmail.com](mailto:kcladiniz@hotmail.com)*

**INTRODUÇÃO**

O processo de referenciação tem ocupado lugar relevante nos estudos da Linguística Textual, sobretudo a partir da década de 90 (KOCH, 2001, p. 14), após estudos de um grupo de pesquisadores franco-suíços no Projeto *Cognisciencias*. Com os estudos da linguagem como constructo sociocognitivo de sistemas de conhecimento, a referenciação exerce importante papel na organização tópica do texto e na sua compreensão global de acordo com o propósito comunicativo.

Devemos lembrar que o propósito comunicativo é que irá garantir as conexões entre a realidade de mundo que o falante quer transmitir, pois em consonância com as ideias de Blikstein, a realidade é construída pelo signo e o signo “são as coisas que se empregam para significar algo” (2003, p. 20), ou seja, para que o signo possa representar algo, ele precisa ser estabelecido por meio de um consenso social, por meio da interação social.

No entanto, o signo, muito embora represente as coisas para que se tornem realidade, ele também se reflete nela e a refrata, a modifica, pois todo signo está passível de critérios de avaliação, uma vez que o domínio social que irá contribuir para a construção do valor desses signos (BAKHTIN, 2002, p. 32).

Fundado nesses argumentos, buscamos com essa pesquisa observar como as expressões nominais categorizam e criam objetos de discurso no processo de referenciação nos depoimentos de Orkut. Para amparar as análises, o estudo aqui traçado se apoia nos argumentos de referenciação como atividade discursiva de Apothéoz, Reichler-Bégueli; Mondada e Dubois, além dos estudos de Koch e Maruschí, que ampliaram a discussão no campo da Linguística Textual no Brasil.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

Esses autores postulam, em linhas gerais, que a referência é uma questão que diz respeito às operações efetuadas pelo falante à medida que o discurso está em curso; isso significa que não há objetos de mundo, considerando que o signo linguístico não corresponde à mesma representação da realidade em todas as situações comunicativas; mas o que partilhamos com os autores é que há objetos de discurso os quais ao mesmo tempo em que fazem remissões também constroem e reconstroem categorias, vão se fazendo dentro de uma interação social e são culturalmente construídos:

nós assumiremos plenamente o postulado de acordo com o qual os objetos de discursos não preexistem “naturalmente” à atividade cognitiva e interativa dos assuntos que falam, mas devem ser concebidos como os produtos - fundamentalmente culturais - desta atividade [...] os usuários da língua são, entretanto, os sujeitos da interação verbal e são o centro das atividades de designação. (APOTHÉLOZ e REICHLER-BÉGUELIN, 1995, p. 229. Tradução nossa)

Conforme esse posicionamento assumido, tanto a cognição quanto a linguagem são afetadas por forças sociais e culturais, uma vez que os objetos de discurso são construídos mediante a interação, aos conhecimentos partilhados, “a negociação social”, conforme pontuam Mondada e Dubois (2003, p. 29):

A instabilidade das categorias está ligada a suas ocorrências, uma vez que elas estão situadas em práticas: práticas dependentes tanto de processos de enunciação como de atividades cognitivas não necessariamente verbalizadas; práticas do sujeito ou de interações em que os locutores negociam uma versão provisória, contextual, coordenada do mundo.

Isso significa que a maneira como nos comportamos e nos expressamos em relação ao código linguístico e em relação ao tipo de estruturação deste mesmo código encontra-se aberta a influências externas, constantes e até mesmo contextuais.

De posse dessas informações, trataremos de apontar algumas maneiras pelas quais o processo de referenciação ocorre de forma contextual em depoimentos do Orkut, uma vez que as retomadas textuais nem sempre se dão de maneira a levar em conta a forma lexical mais “aceita”, mais prototípica; levaremos em conta também, nas análises, que o gênero textual é fator de grande relevância na construção de sentido do texto no que diz respeito à categorização nesse processo de referenciação.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04**

### **1. O papel do objeto de discurso no processo de referenciação**

A perspectiva de estudos da cognição, da psicologia juntamente com os estudos da língua atuais fez com que se observasse que as divergências encontradas no que concerne à associação perfeita entre linguagem ou concepção de realidade com o mundo, seus conceitos e as “coisas” estão justamente no fato de que as atividades sociais e, conseqüentemente, a comunicação humana são frutos de interações entre falantes e de suas experiências culturais.

Diante dessa constatação, é possível aceitar que a instabilidade existente na tentativa de se nomear as coisas reside no fato de que as interações individuais, sociais e as experiências culturais tornam as categorias de mundo instáveis, variáveis e voláteis.

Nesse sentido é que concebemos em acordo com Mondada e Dubois (2004) que os objetos de mundo dão lugar, na perspectiva cognitiva, aos objetos de discurso, pois estes são construídos progressivamente dentro de uma dinâmica discursiva. Por isso, podem ser introduzidos, modificados, desativados, reativados ou reciclados, uma vez que há uma atividade discursiva em movimento. Esse movimento discursivo enquanto atividade discursiva que gera a *referenciação*.

As operações de referenciação, segundo Marcuschi (2006, p. 12) tratam-se de elementos que designam um universo e fenômenos nomeados por sinonímia ou até mesmo por substituição. O autor ressalta que essas operações têm a propriedade de determinar domínios referenciais que são conduzidos por meio lexical ou discursivo de modo a construir configurações mais gerais ou mais específicas.

Dessa maneira, o processo de referenciação ultrapassa a simples ideia de coesão por encadeamento de elementos linearizados, estanques seja por processos anafóricos ou por outras estratégias de ligações sequenciais locais, uma vez que são responsáveis por formações mais globais e de longo alcance.

O principal pressuposto a ser levado em conta, conforme pontuado, é o de que a *referenciação* não é o simples fato de referir ou de retomar elementos já ditos, ao contrário, trata-se de uma atividade discursiva que acontece no momento em que ocorre a discursividade.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

Entretanto, a afirmativa não abre precedentes para se considerar que essa atividade acarreta em uma total desordem com relação ao uso da língua, mas que há instabilidades com relação à escolha de categorias para construir objetos de discurso no texto, mas essas instabilidades são sanadas e as categorias são compreendidas no momento em que o contexto interativo fornece meios suficientes para uma compreensão coletiva mediada pela “negociação” entre os atores sociais.

### **2. O gênero orkut e a construção de categorias avaliativas nos depoimentos**

É necessário, antes da apresentação das análises, delimitar que neste trabalho consideraremos o *Orkut* como um *gênero discursivo*, levando em conta os princípios para definição de *gêneros* traçados por Bakhtin (1999). Levaremos em conta que os gêneros são *textos materializados* que encontramos em nossas atividades humanas cotidianas e que apresentam características sociocomunicativas definidas por *conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição* característica.

Mediante essas características, podemos identificar que, muito embora o gênero *Orkut* abrigue outros gêneros em sua estrutura geral, cada um cumpre um propósito comunicativo diferente, além disso, possuem propriedades de conteúdo, estilo e composição particulares, tornando-os, assim, independentes dentro da macroestrutura que é o *Orkut* como ferramenta de interação virtual.

O *Orkut* é conceituado como um social *network*, conhecido como *community websites*, isto é, redes sociais de relacionamentos na Internet. Trata-se de uma rede filiada à empresa *Google Inc.* criada em 19 de janeiro de 2004 pelo engenheiro turco *Orkut Buyukkokten*.

Com a popularidade desse *software*, hoje é possível que qualquer pessoa faça parte dessa rede, basta acessar uma conta de e-mail no *Google*, pois, segundo consta na página inicial do *Orkut*, a pretensão dessa ferramenta é fazer com que cada vez mais pessoas façam uso desse meio de interligação social.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

Ao ingressar, o usuário deve imediatamente construir um perfil que deve conter desde características básicas, tais como: nome, idade e sexo; a informações secundárias, como: o que gosta de fazer, músicas preferidas, comidas favoritas, estilo de roupas etc.; além de precisar preencher sua página com fotos; comunidades com as quais mais se identifica em termos temáticos e amigos para que possa interagir.

Como se trata de uma página pública (caso não se opte pelo bloqueio parcial por parte do usuário), é permitida não só que se tenha a visibilidade do perfil dos usuários como também é livre o acesso às categorizações, em sua maior parte, avaliativas, traçadas ao dono do perfil no gênero depoimento contido na página inicial.

O depoimento surgiu como forma explícita de se prestigiar o “amigo” na página virtual, no entanto, hoje, ele cumpre as mais diversas funções que vão desde a construção de um ator social público até lembretes, recados confidenciais que não se quer deixar exposto na página de *recados*.

Falamos aqui de objetos de discurso como constructos discursivos; de referênciação como um processo de construção, ativação, desativação desses objetos de discurso para mostrar que, no gênero depoimento de Orkut, temos todo esse movimento de discursividade em que se necessita levar muito em conta o fator contextual, individual, social e cultural para se entender a forma em que os usuários dessa ferramenta são construídos ou, até mesmo, desconstruídos socialmente mediante as expressões nominais usadas como categorizadoras e recategorizadoras discursivas nos depoimentos aceitos graças a uma “negociação” interativo social que se prevê nessa rede de relacionamentos.

Segundo o fundamento de Koch (2005, p. 35):

A remissão textual, em particular, quando realizada por meio de descrições ou formas nominais, constitui uma atividade de linguagem por meio da qual se (re) constroem objetos de discurso, tenho por objetivo evidenciar que uma de suas funções textual-interativas específicas é a de imprimir aos enunciados em que se inserem, bem como ao texto como um todo, orientações argumentativas conforme a proposta enunciativa do seu produtor.

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

Apoiados nessa orientação, mais que categorizadoras e recategorizadoras discursivos, as formas nominais orientam e/ou conduzem a maneira como irá ser recebida socialmente a pessoa que recebe um depoimento no Orkut, pois essas estratégias lexicais são fontes argumentativas propostas pelo emissor da mensagem em questão.

A partir do momento em que o usuário de um “perfil” aceita um depoimento, torna-o público e não opta por apagá-lo, ele se auto-caracteriza publicamente também, uma vez que ele concordou com todas as avaliações previstas no processo interativo de referência a ele.

### ***3. As expressões nominais descritivas nos depoimentos de orkut***

As descrições em forma de expressões nominais implicam em escolhas que, muito embora, a princípio estejam muito relacionadas ao objeto a ser construído, categorizado ou recategorizado, elas estão muito mais voltadas para o repertório da memória discursiva que se vale o produtor do texto, considerando todas as colocações feitas neste trabalho. Espera-se do falante, ou seja, do produtor das impressões descritivas, que tenha, minimamente, ao embrenhar suas seleções lexicais, um conhecimento cultural e socialmente partilhado com o interlocutor que será traçado.

Essa caracterização constitui-se muito importante do ponto de vista social, no que tange ao gênero analisado, uma vez que os traços delineados pelo emissor da mensagem irão construir uma determinada imagem pública não só de quem receberá as impressões descritivas, como também de si mesmo, tendo em vista que a partir das entradas lexicais que o falante acessa para arquitetar e dar sentido à informação que pretende comunicar, ele deixa ali registradas importantes marcas de si mesmo, como: opiniões, crenças, grupo social, até mesmo supostas atitudes, como confirma Goffman (2004, p. 137):

Comumente, as palavras são ouvidas como a expressão direta, em certa medida, do desejo, crença, percepção ou intenção atual de quem quer que seja o animador da elocução. O “eu” imediato da pessoa que anima parece estar inevitavelmente envolvido de alguma maneira podendo ser chamado de “eu remetente”.

No processo de *referenciação*, as expressões nominais operam, na grande maioria dos casos, com a função anafórica de recate-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04***

gorização dos objetos de discurso. No *Orkut*, consideraremos, como primeiro passo, na construção do texto de depoimentos a introdução de um objeto de discurso na memória textual (em geral, por meio de um nome próprio ou forma nominal) que será posteriormente retomado por uma expressão nominal vinda de outros textos, que retomam o mesmo referente introduzido nessa memória textual.

Com relação às recategorizações que vão sendo traçadas, o nome próprio ou forma nominal na página inicial do membro do *Orkut* é atribuído pelo dono do perfil, nome este que, não necessariamente, como tem ocorrido com muita frequência, coincide com o nome pessoal do usuário da rede – seja porque essa pessoa tem uma necessidade de se projetar virtualmente de forma diferente das relações pessoais interface, seja pelo fato de que, devido ao dinamismo desse *software*, é mais interessante publicamente se expor com pseudônimos que expressem seu estado de espírito, de humor, de autoafirmação, negação ou apelidos, mais conhecidos que o próprio nome.

Cabe, no entanto, ressaltar que não lançamos mão da ideia de *referência* em sentido tradicional, “como simples representação extensional de referentes do mundo extramental” (KOCH, 2004, p. 57), mas como o que usamos para designar, representar, criar uma situação discursiva de modo a atender ao propósito comunicativo.

Abordaremos nas análises abaixo casos em que são atribuídos aos usuários nos depoimentos recategorizações por termos metafóricos, nesses casos, o núcleo nominal para ser entendido deve estar preso a um contexto de modo que a reconstrução de determinado objeto de discurso atenda aos propósitos comunicativos, como demonstra o exemplo abaixo:

# Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

## Texto (1)



## Depoimentos de Julianna

Início > Julianna Lisboa > Depoimentos de Julianna

03/08/08 \* **Juca**

Infelizmente não consegui passar esse dia tão especial com você!

*Pézinho de Arface*, você sabe que muitas vezes sou uma pessoa ausente na sua vida,talvez por ser complicada demais ou independente demais mas saiba que meu sentimento sempre será o mesmo...Admiração,carinho,fé por você. Ju, eu poderia dizer as palavras mais bonitas que existem, mas elas são de pouco valor quando usadas para definir o carinho que tenho por ti.De coração, quero muito que você seja feliz e que continue sendo *essa louca* de sempre.Saiba que mesmo ausente,estou sempre presente...é só gritar que estarei do seu lado em passos pequenos mas sempre no ritmo.

Mais um ciclo foi fechado, mais um ano de realizações e espero que você tenha conseguido enxergar as coisas maravilhosas que você fez diariamente durante esse 365 dias.

Quando a usuária do perfil, que ativa a memória do leitor com um nome próprio, Julianna, isento de qualquer julgamento a princí-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

pio, aceita as recategorizações metafóricas feitas por meio das expressões nominais *Pézinho de Arface* e *essa louca*, mesmo que não tenha o propósito de se autocaracterizar conforme essas descrições, o contexto lexical, o gênero e a elaboração discursiva tornaram aceitáveis as retomadas recategorizadoras realizadas.

Do mesmo modo que os depoimentos do Orkut podem construir, desconstruir e desmentir aspectos das identidades virtuais criadas dentro do Orkut por meio das recategorizações feitas, em geral, por formas nominais, podem também reforçar e legitimar essas identidades virtuais nesse ambiente discursivo, pois como se trata de uma rede de “amigos”, de pessoas conhecidas, as características que são atribuídas a um interlocutor transmitem algum tipo de “impressão” ou mais precisamente de representação dessa pessoa que recebe a mensagem dentro da sociedade.

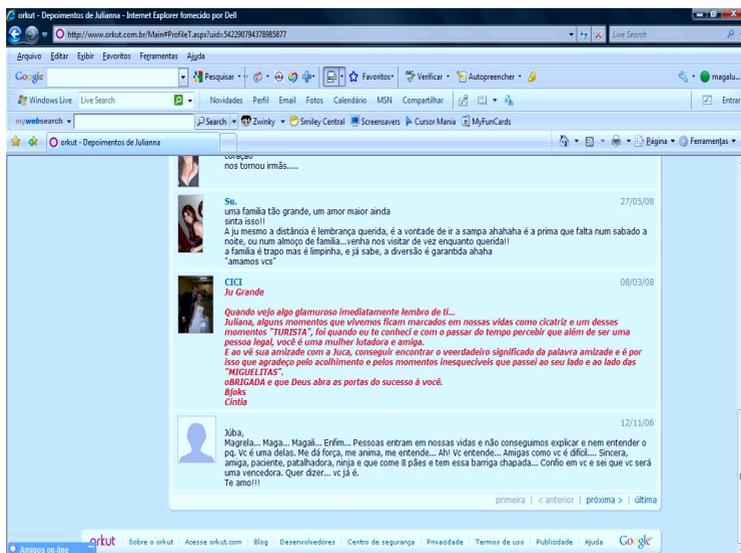
Dessa forma, parece ficar claro para os participantes da rede que o uso de termos nominais metafóricos é simplesmente uma forma de demonstrar intimidade, carinho, afeto, conforme o exemplo. A *Julianna* certamente não se reconhece como um *pezinho de alface*, ou como uma *louca* no sentido mais prototípico atribuído a essas expressões; mas dentro da “negociação” interacional do gênero, está segura de que as pessoas que tiverem acesso à sua página pública de perfil no Orkut também terão esse conhecimento contextual partilhado de modo a não conceberem essas características como formas nominais inaceitáveis para designação de uma pessoa.

Outra forma de recategorização muito comum nesse gênero são as que utilizam, em demasia, sempre com o propósito comunicativo de enquadrar de forma avaliativa, positiva ou negativa, quem recebe a mensagem.

Em se tratando do contexto do gênero a que estamos nos remetendo, mesmo quando as formas nominais utilizadas pareçam ferir a conduta de quem recebe a caracterização pelo excesso de adjetivos força de expressão positiva e até; algumas vezes, em outros contextos, com cargas semânticas depreciativas; o efeito soa contrário, pois quem, em geral, recebe esse tipo de atributos nominais são jovens entre 15 e 25 anos que estão situados em grupos que, quase sempre, utilizam essa abordagem para demonstrar o quanto a pessoa é querida, conforme os exemplos a seguir:

# Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

## Texto (2)



12/11/06

**Júba,**

**Magrela... Maga... Magali...** Enfim... Pessoas entram em nossas vidas e não conseguimos explicar e nem entender o pq. Vc é uma delas. Me dá força, me anima, me entende... Ah! Vc entende... Amigas como vc é difícil.... **Sincera, amiga, paciente, patalhadora, ninja** e que come 8 pães e tem essa barriga chapada... Confio em vc e sei que vc será uma vencedora. Quer dizer... vc já é.

Te amo!!!

SIMPLESMENTE.....

TE AMOOOOOOOOOOO.....

VC É MUITO ESPECIAL PARA MIM....RACHA.....

BJOKS

No texto (2), os vocativos atribuídos à “amiga” de rede são recategorizações do objeto de discurso construído como ativador de memória: Julianna. Sem que se leve em consideração o significado da referência conforme proposto nessas análises, com propósito so-

## ***Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04***

ciocomunicativo referencial, que pressupõe um acesso discursivo, interacional, situacional por parte dos interlocutores, as formas nominais do exemplo pareceriam, ora recategorizações avaliativas negativas devido as escolhas de sintagmas nominais marcados por sentidos pejorativos: *Júba, Magrela, Maga, Magali, ninja*; ora, positivas e até afetuosas, asseguradas pelos adjetivos, ou seja, a recategorização se fez no interior da predicação: *Sincera, amiga, paciente, “patalhadora”*

Muito embora pareça haver um excesso de características atribuídas à mesma pessoa, não é incomum isso acontecer nas nossas próprias relações cotidianas, uma vez que possuímos papéis sociais diversos e somos enquadrados de acordo com os contextos e situações em que atuamos. Em se tratando do gênero depoimento, esse fato é ainda mais comum por se tratar de um espaço dedicado exclusivamente para impressões de uns sobre os outros.

Estamos a todo momento introduzindo ou sustentando mensagens que organizam o encontro social, mensagens essas que orientam a conduta dos participantes e atribuem significado à atividade em desenvolvimento ao mesmo tempo que ratificam ou contestam os significados atribuídos pelos demais participantes. (RIBEIRO e GARCEZ, 2004, p. 7)

Quando as expressões nominais vêm acompanhadas de extensas descrições, quase que enumerativas, elas tendem a direcionar o foco de um pretense leitor em direção da averiguação daqueles atributos, é previsível que criemos, enquanto sujeitos sociais, expectativas quanto às pessoas de seu convívio social, principalmente quando as expressões de elogio são traçadas por uma terceira pessoa.

### ***4. Considerações finais***

Analizamos algumas situações em que ocorre o processo de referenciação por meio de expressões nominais em depoimentos do Orkut a partir de um *corpus* que procurou ressaltar as principais incidências dessas formas nominais nesses textos de caráter tão pessoal, mas, ao mesmo tempo, tão público pelo local em que estão veiculados.

Podemos perceber que a referenciação “não consiste em um simples processo de elaboração de informações, mas em processos de (re) construção do próprio real” (KOCH, 2005, p. 33).

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

Os atores sociais envolvidos nessa emaranhada rede virtual de relacionamentos que é o Orkut estão expostos a qualquer tipo de julgamento não só pela construção que fizeram de seu Perfil, mas também pelas recategorizações descritivo-avaliativas feitas pelos amigos da rede nos depoimentos aceitos como verdade daquela pessoa traçada.

Isso comprova que as remissões por meio de expressões nominais não só reconstróem um novo objeto de discurso até então desconhecido, mas funcionam, de acordo com as considerações de Koch (2005, p. 46), como uma “espinha dorsal do texto”, uma vez que orientam e conduzem as leituras que se projetam na superfície do texto em associação com o contexto envolvido nessa produção.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOTHÉLOZ, D. & REICHLER-BÉGUELIN M. Construction de la reference et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER, A. & REICHLER-BÉGUELIN M. J. (Org.). *Du syntagamenominal aux objets-de-discours*, Neuchâtel: Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

BAKHITIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Kaspar Hause ou A fabricação da realidade*. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 2003.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (Org.) *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: quo vadis?* DELTA, São Paulo, v. 17, n. spe, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br.php?script=sci\\_arttext&pid.S010244502001000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br.php?script=sci_arttext&pid.S010244502001000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul. 2009. p. 11-23.

\_\_\_\_\_. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04**

\_\_\_\_\_. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, Ingedore Villaça; MORATO e BENTES, Ana Cristina (Org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 33-52.

MARCUSCHI, L. A.. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n 48 (1), 2006, p. 7-22.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. Coleção Clássicos da Linguística.

RIBEIRO, B. T., P. M. GARCEZ (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.